

Ensino em tempos de pandemia: a percepção dos alunos em relação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Teaching in times of pandemic: student's perception of Emergency Remote Teaching (ERE)

Dostoiewski Mariatt de Oliveira Champangnatte

Pós-Doutor em Comunicação e Doutor em Educação pela UERJ, Mestre em Educação – UNESA

Nívia Maria Carrijo do Vale

Doutoranda em Agronegócio - UFG, Mestre em Direito Constitucional Econômico - UNIALFA

Rayner Max Fernandes Lima

Mestrando de Desenvolvimento Regional – MDR/UNIALFA

DOI: 10.47573/aya.5379.2.79.5

RESUMO

O atual cenário educacional ocasionado pela pandemia do Sars-CoV-2 (Covid-19) exigiu uma rápida adaptação das instituições de ensino em nível mundial. À vista do contexto apresentado, o presente artigo teve como objetivo geral analisar a percepção dos alunos, em relação ao ERE frente à pandemia. O ERE como uma mudança temporária do ensino presencial para um modo alternativo devido a circunstância de crise, envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente, o objetivo principal do ERE é fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional. Um dos maiores desafios desse sistema é garantir a efetividade da aprendizagem, pois alguns fatores exercem influência negativa sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, como a falta de ambiente propício para concentração. O ensino remoto evidencia as desigualdades sociais presentes nas instituições de ensino, visto que muitos estudantes possuem dificuldades de acesso à internet, conseqüentemente não participam das aulas online. Os avanços da tecnologia ainda não mudaram significativamente o que é ensinado ou como é ensinado dentro dos cursos, o que cria, iminentemente, um conflito com a era do ensino remoto. De forma repentina, as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto não presencial, sem que houvesse um planejamento adequado para isso, o que resultou em inúmeros problemas de aprendizagem. Como solução, é recomendado aos docentes da disciplina o aprimoramento das metodologias ativas de aprendizagem para que fiquem mais didáticas.

Palavras-chave: educação a distância. ensino remoto. dificuldades. pandemia.

ABSTRACT

The current educational scenario caused by the Sars-CoV-2 (Covid-19) pandemic required a rapid adaptation of educational institutions worldwide. In view of the context presented, this article had the general objective of analyzing the perception of students in relation to the ERE in the face of the pandemic. ERE as a temporary shift from face-to-face teaching to an alternative mode due to crisis circumstance, involves the use of fully remote teaching solutions for instruction or education that would otherwise be delivered face-to-face, the main objective of ERE is to provide access temporary instruction and educational support. One of the biggest challenges of this system is to ensure the effectiveness of learning, as some factors have a negative influence on students' academic performance, such as the lack of an environment conducive to concentration. Remote teaching highlights the social inequalities present in educational institutions, since many students have difficulties in accessing the internet, therefore, they do not participate in online classes. Advances in technology have yet to significantly change what is taught or how it is taught within courses, which creates, imminently, a conflict with the era of remote learning. Suddenly, face-to-face classes were replaced by remote, non-face-to-face teaching, without adequate planning for this, which resulted in numerous learning problems. As a solution, the course teachers are recommended to improve active learning methodologies so that they become more didactic.

Keywords: teaching in times of pandemic: student's perception of emergency remote teaching (ERE)

INTRODUÇÃO

O advento da internet proporcionou à sociedade uma revolução no conceito de acesso à informação. Nessa vertente, a docência pôde ser manejada de forma diversa do presencial, adotando assim, a Educação a Distância (EAD) que tem como escopo a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2017).

O atual cenário educacional ocasionado pela pandemia do Sars-CoV-2 (Covid-19) exigiu uma rápida adaptação das instituições de ensino em nível mundial. Especificamente em solo brasileiro, Castioni *et al.* (2021) elucidam que o país aplicou medidas restritivas em março de 2020, de acordo com as orientações sanitárias da Organização Mundial de Saúde (OMS) e gradativamente as instituições de ensino foram se adequando à gravidade da situação, o que resultou na suspensão das atividades de ensino presencial das universidades públicas e privadas.

A partir do avanço do novo coronavírus em solo brasileiro, a Universidade Federal de Goiás (UFG), ciente do risco de propagação da doença no ambiente acadêmico e em respeito às recomendações de distanciamento social e decretos governamentais, suspendeu as atividades de ensino presencial pelo período de 15 dias, a contar do dia 16 de março de 2020. Posteriormente, no dia 27 de março de 2020, foi aprovada a Resolução CONSUNI nº 18/2020 que determinou a suspensão do calendário acadêmico 2020 por tempo indeterminado, enquanto durar a crise sanitária. A Instrução Normativa CONSUNI nº 01/2020, instituída em 14 e agosto de 2020, regulamentou o retorno de todas as atividades escolares da UFG, a partir de 31 de agosto de 2020 no modo de ERE, exigindo uma rápida adaptação dos docentes e discentes.

À vista do contexto apresentado, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a percepção dos alunos, em relação ao ERE frente à pandemia. Segundo Gusso *et al.* (2020), uma vez que o ERE implica uso de tecnologia, é relevante que cada instituição defina que variáveis relacionadas aos estudantes precisam ser conhecidas para que suas condições sejam caracterizadas. Portando, diante do inédito cenário educacional ocasionado pela pandemia do Sars-CoV-2 (Covid-19), o desenvolvimento da presente pesquisa é justificado pela importância de gerar mais informações sobre o impacto do ERE na percepção dos discentes, trazendo à luz das instituições de ensino superior elementos que possam contribuir para a melhoria do ERE, bem como, em uma perspectiva futura, ser útil para a discussão de um possível modelo de ensino que combine práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino online, de forma conjunta.

REVISÃO DA LITERATURA

Ensino Remoto Emergencial (ERE)

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria nº 343/2020, na qual as instituições de educação superior do sistema federal a substituir as aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus. Posteriormente, foi publicada a Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, em que foi permitida a flexibilização dos dias letivos de trabalho acadêmico. Através das medidas apresentadas,

foi possível a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), substituindo as aulas presenciais por aulas realizadas através de ambiente virtual, modificando a forma de ensinar e aprender.

Os autores Holges *et al.* (2020) definem o ERE como uma mudança temporária do ensino presencial para um modo alternativo devido a circunstância de crise, envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente e que retornarão a esse formato assim que tiver condições favoráveis. Explicam ainda que o objetivo principal do ERE não é criar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de uma maneira que seja rápida e confiável.

Embora existam algumas semelhanças entre o EAD e o ERE, é um equívoco assumir que ambos são equivalentes (BEHAR, 2020). O primeiro é decorrente de uma preparação gradativa e evolutiva do ensino, enquanto o segundo tem seu surgimento a partir de uma situação circunstancial e repentina, que obriga o docente a adotar medidas tecnológicas de urgência, assim como exige a adaptação do aluno que nem sempre tem um fácil acesso à internet e equipamentos (ANDIFES, 2020).

Xiao e Liu (2020) discorrem sobre a existência de resistência dos alunos e professores para se adaptarem ao ensino remoto, tendo como fundamento as ferramentas precárias voltadas ao ERE de forma específica, como softwares que atendam melhor as necessidades de ambos, o que acaba limitando o desenvolvimento educacional. Durante o ensino online, as instituições de ensino precisaram adotar soluções criativas para cumprir a tarefa de levar a informação até os alunos, em muitos casos são utilizadas ferramentas que anteriormente eram destinadas a outras finalidades, como reuniões corporativas.

Estudos recentes apontam que a transição do ensino presencial para o ERE, aliada ao isolamento social e as dificuldades enfrentadas durante o período de pandemia, afetam o desempenho acadêmico dos discentes. De acordo com Alves *et al.* (2020), a falta de ambiente propício para concentração e desenvolvimento das atividades, desânimo em relação aos estudos, dificuldade de organização e o aumento da quantidade de atividades avaliativas durante o período, são considerados elementos que contribuem para a diminuição do desempenho acadêmico dos alunos.

Arruda (2020) afirma que professores e alunos precisam se adaptar a um novo modo de ensino, pois não há certeza sobre a trajetória do vírus ou quando novos tipos de doenças podem atrapalhar os padrões estabelecidos na educação. Pondera-se uma questão trazida pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2020), na qual as universidades brasileiras têm grande composição do corpo discente formada por indivíduos de baixa renda que não possuem acesso à internet ou equipamentos que permitam o desenvolvimento do plano educacional, que dificulta o acesso às aulas por todos os alunos.

Modalidades de ensino

O Ensino Presencial é a modalidade de ensino mais tradicional e utilizada em todos os níveis de educação, reúne docentes e discentes em um único espaço físico e tempo, e o conhecimento é transmitido em sala de aula, possibilitando comunicação direta e maior interação entre professores e alunos. Outra característica é que os horários são fixos, seguindo calendário de-

finido previamente e respeitando o turno do curso, podendo ser matutino, vespertino ou noturno (BRASIL, 2017).

Ao contrário do Ensino Presencial, no EAD não existe o contato físico entre professores e alunos, a mediação didático-pedagógica no processo de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com os estudantes e profissionais da educação em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, Garcia Aretio (1994, p. 40) define que:

“A Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, entre professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos”.

Andrade *et al.* (2012) explica que o Brasil possui uma cultura histórica do consumo do Ensino Presencial, de forma que, aos poucos, tem havido uma inserção gradativa da EAD na vida acadêmica dos estudantes sendo perceptível que as universidades deverão adotar um sistema híbrido de ensino, combinando as atividades presenciais e online.

Nessa ótica, aduz-se que:

“A EAD, em contraposição a educação presencial, possui, durante parte de sua história, uma trajetória própria, sem que, em toda ela, tenha tido intersecções diretas na educação presencial, vindo a convergir por ocasião da disseminação de estudos e de discussões do uso, do papel e do impacto da rede mundial nos processos de ensino e aprendizagem, tanto em atividades de apoio presencial como a distância (MOREIRA, 2009, p.370)”.

Sob esse entendimento, a EAD pode tornar-se não somente uma via de recurso ao ensino presencial, mas uma opção perfeitamente capaz de agregar conhecimento ao discente, trazendo diferentes didáticas e abordagens pedagógicas, rumo a uma convergência de tecnologias e práticas educacionais (ANDRADE, 2012).

Em 2020, especificamente em solo brasileiro, por consequência das medidas de isolamento social motivadas pela pandemia do Sars-CoV-2 (Covid-19), os cursos que anteriormente eram ofertados de forma presencial precisaram se transpostos para ambientes virtuais, e o conteúdo passou a ser ministrado temporariamente de forma remota, caracterizando o ERE. As aulas continuaram sendo ministradas em tempo real, com professores e estudantes online ao mesmo tempo através de plataforma de webconferência, seguindo os princípios do ensino presencial, e de forma assíncrona, com a exposição videoaula gravada, as atividades seguem durante a semana em um ambiente virtual (BEHAR, 2020).

Hodges *et al.* (2020) definem o ERE como uma mudança temporária do ensino presencial para um modo alternativo devido a circunstância de crise, envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente e que retornarão a esse formato assim que tiver condições favoráveis. Criado para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem, o objetivo principal do ERE não é criar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário à instrução e suporte educacional de maneira rápida e confiável.

Embora existam algumas semelhanças entre o EAD e o ERE, Behar (2020) admiti ser um equívoco assumir que ambos são equivalentes. O primeiro é decorrente de uma preparação

gradativa e evolutiva do ensino, enquanto o segundo tem seu surgimento a partir de uma situação circunstancial e repentina, que obriga o docente a adotar medidas tecnológicas de urgência, assim como exige a adaptação do aluno que nem sempre tem um fácil acesso à internet e equipamentos (ANDIFES, 2020).

Devido à urgência para a implementação do ERE e a falta de planejamento específico para sua prática, é possível que a qualidade do ensino online, em comparação com o ensino presencial, tenha diminuído. Hodges *et al.* (2020) afirmam que o desenvolvimento de um curso online de qualidade envolve o planejamento cuidadoso sobre o suporte aos diferentes tipos de interação online, que são importantes para o processo de aprendizagem, reconhecendo a aprendizagem como um processo social e cognitivo, e não apenas uma questão de transmissão de informações. Além disso, Charczuk (2020) entende que não existe planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para a prática do ERE, foi realizado apenas a transposição do que foi planejado pedagogicamente para ser realizado de forma presencial para um ambiente virtual, sem a anuência explícita de um plano pedagógico articulado com as ferramentas digitais.

Apesar de todas as limitações, Arruda (2020) considera o ERE como sendo um importante princípio para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação, pois a modalidade previne o afastamento por muitos meses de estudantes do ambiente escolar (físico e virtual). A paralisação total do ensino poderia comprometer a qualidade da educação de forma profunda, possivelmente mais do que a prática de iniciativas que mantenham tais vínculos, o que poderia causar um prejuízo educacional ainda maior, pois apesar de todas as dificuldades, ter aula online durante a pandemia é melhor do que não ter nenhuma.

O Desafio da aprendizagem durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE)

A atual pandemia da covid-19 trouxe mudanças das menores as maiores organizações, fazendo com que as mesmas se adaptassem e passassem por transformações significativas. O setor educacional não ficou de fora, sendo um dos setores mais prejudicados, essa área se viu obrigada a repensar os seus elementos chave, atualizar as tecnologias para manter as suas operações e reformular os seus processos de negócios, operações, diretrizes e procedimentos (DWIVEDI *et al.*, 2020).

Diversas escolas foram fechadas em diversos países, porém as redes de ensino superior possuem um pouco mais de recurso para realizar essa adaptação para o novo sistema, o ERE (VINER *et al.*, 2020). Ou seja, todos os níveis educacionais foram afetados, de diferentes níveis, desde as creches e o primário até as grandes universidades. A Unesco estima que cerca de 900 milhões de alunos foram afetados pelo fechamento das instituições educacionais ao redor do globo entre 2019 e 2020 (NICOLA *et al.*, 2020).

Resultado do isolamento social algumas novas modalidades de ensino como o ERE precisaram ser adotadas, a desvantagens é que diferente do EAD, essa forma de ensino foi desenvolvida rapidamente em meio a uma crise, muita das vezes em plataformas criadas para outro tipo de reunião, sem recursos ou infraestrutura adequada (WHITTLE *et al.* 2020).

Gusso *et al.* (2020) identificam em sua pesquisa, que acostumados com o ambiente físico da sala de aula, muitos professores não tiveram treinamento para lidar com os recursos tecnológicos ou preparar suas aulas online, também não houve preparação dos estudantes para

estudarem no novo ambiente, assim como baixa preocupação com o registro de frequência, carga-horária das disciplinas e processos de avaliação. Todos esses fatores produziram sobrecarga e ansiedade para os professores, diminuição da eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes, podendo acarretar inclusive aumento da evasão nos cursos.

Segundo Dias *et al.* (2020), um dos maiores desafios durante o ERE é garantir a efetividade da aprendizagem durante o ERE, uma vez que o aluno pode desligar sua câmera e desenvolver outra atividade paralela à aula, e dessa forma, o professor não pode ter certeza que os discentes estão conectados e efetivamente presentes no ambiente virtual onde o conteúdo está sendo ministrado. Ou seja, o professor está dando aula para vários usuários conectados à plataforma, porém, a quantidade de alunos que estão efetivamente dedicando sua atenção ao aprendizado pode ser inferior.

Segundo Paiva (2020), como os alunos em um ambiente virtual não enxergam seus professores como acostumados no ensino presencial, é preciso que eles se façam presentes por meio de instruções, gerenciamento das interações e de avaliações, sugerindo ainda que o conteúdo e atividades sejam publicadas com antecedência, e que as instruções sejam simples e claras, tornando o processo de ensino mais confortável.

Alves *et al.* (2020), em seu estudo sobre a adoção do ERE na Universidade Federal do Tocantins - UFT, identificou alguns fatores que exercem influência negativa sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, como a falta de ambiente propício para concentração e desenvolvimento das atividades, onde 41% dos pesquisados disseram que não possuem local adequado para se concentrar e desenvolver os estudos; e a falta de equipamentos para acesso ao ensino online, com apenas 50% dos entrevistados portando computador com acesso a internet em casa, e 41% utilizando o celular para assistir as aulas.

Souza e Miranda (2020) complementa que o ensino remoto evidencia as desigualdades sociais presentes no corpo discente das instituições de ensino, visto que muitos estudantes com dificuldades de acesso ou sem acesso à internet não conseguem conectar-se às plataformas virtuais de ensino, e conseqüentemente não participam das aulas online. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação, (IBGE, 2020), o índice de pessoas sem acesso à internet em áreas urbanas é de 16%, nas áreas rurais chega a 50%.

Röhm *et al.* (2020), aponta em seu trabalho que 67,6% dos alunos pesquisados no curso de Engenharia do Trabalho de diversas instituições de ensino superior possuem preferência pelo ensino presencial em detrimento do ERE, observa-se ainda a presença física em sala de aula como fator importante no processo de ensino (78,4%). Colabora o estudo de Costa, Soares, Cavalcante (2020), em que 48,1% dos estudantes de diversos cursos de graduação da cidade de Campina Grande – PB consideram que o ERE não possui a mesma eficiência que o ensino presencial.

Gois e Ramos (2021) identificam em sua pesquisa, sobre a percepção dos acadêmicos do curso de Física do Instituto Federal de Educação do Piauí, um impacto expressivo do ERE sobre o tempo de dedicação às atividades acadêmicas, observando a diminuição no tempo de dedicação aos estudos por parte dos alunos, muitas vezes motivado pelo aumento das atividades domésticas e dificuldade em conciliar trabalho e estudo. Outro fator é a dificuldade na com-

preensão dos assuntos ministrados pelos professores, em que 78,9% dos acadêmicos pesquisados consideram como sendo o item de maior relevância, refletindo a necessidade de melhoria na comunicação com o professor e interação na resolução de conteúdo e dúvidas que surgem durante as aulas online.

Gregorini e Santos (2021), em seu estudo sobre o impacto do ERE sobre o processo de aprendizagem do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, constatam que os discentes consideram o processo de aprendizagem teórico e prático durante o ERE de qualidade inferior quando comparado ao ensino presencial; também foi detectada uma incompatibilidade entre a quantidade de atividades, conteúdos aplicados e o prazo para desenvolvê-las.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica de aspecto descritivo, as pesquisas desse tipo têm como finalidade fornecer conhecimentos para contextualizar a significância do problema e resolver, apontando e discutindo possíveis soluções, oferecendo alternativas de métodos e técnicas que tem sido utilizada para solucionar os problemas (JUNG; AMARAL, 2010). Todos os artigos pesquisados compreendem publicações dos últimos 30 anos, escritos na língua espanhola, inglesa e portuguesa. Os descritores utilizados na busca foram: Ensino Remoto Emergencial, Ensino a Distância, Educação Remota e Mudanças na Pandemia. Durante a coleta de dados foram excluídos estudos de monografias, teses e dissertações, além de outros temas que não contribuem com informações satisfatórias sobre o tema abordado. A busca por referências foi realizada a partir de pesquisa bibliográfica nas bases de dados virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine Estados Unidos (PubMed) e google acadêmico, além do site do National Center for Biotechnology Information (NCBI).

Para a realização de uma pesquisa bibliográfica de qualidade, o primeiro passo é localizar a terminologia autorizada e reconhecida mundialmente. O descritor controlado é parte de um vocabulário estruturado e organizado para facilitar o acesso à informação. Esses vocabulários são usados como uma espécie de filtro entre a linguagem utilizada pelo autor e a terminologia da área (PELIZZON, 2004).

Foi realizada uma leitura exploratória para a escolha dos artigos a serem utilizados, e uma leitura analítica para selecionar o conteúdo a ser transcrito. As ideias foram organizadas por ordem de importância, e finalizadas com a solução do problema de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é segredo que as diversas formas de tecnologias estão em crescente ascensão, o uso de ferramentas virtuais no meio acadêmico não surgiu com a pandemia, e aumentou bastante nos últimos anos. Porém o ERE foi uma mudança de certa forma negativa para todos os cursos presenciais, professores muita vezes sem o material necessário se viram obrigados a transformar suas aulas em online em questão de dias, sem projetos ou suporte adequado.

Em diversos artigos de diferentes autores é relatado pesquisas aplicadas diretamente aos alunos as principais reclamações não se limitam apenas a forma como são explicadas, mas também ao tipo de conteúdo fornecido no decorrer das aulas. A educação é duramente criticada

em função da falta de atualização das metodologias de ensino, consideradas até então pelos alunos muito técnicas e excessivamente tradicionais. Essa metodologia é considerada de memorização e captação difícil nos meios presenciais, as mudanças para o ERE acabaram deixando certas matérias ainda mais complexas, pois a modalidade online é um pouco mais dispersa.

Os avanços da tecnologia ainda não mudaram significativamente o que é ensinado ou como é ensinado dentro dos cursos, o que cria, iminentemente, um conflito com a era do ensino remoto. Existe no meio acadêmico uma necessidade de aprimorar as habilidades de pensamento crítico dos alunos, isso pode ser realçado por meio de novas abordagens de ensino, onde um currículo que apoie a empregabilidade e o desenvolvimento sustentável dos graduandos seja valorizado.

Martin *et al.* (2021) trouxe como resultado de suas pesquisas algumas críticas importantes acerca do ensino remoto, destacando principalmente que o ensino dos Pronunciamentos Técnicos (CPC), estão sendo introduzidos de forma superficial e sucinta por profissionais docentes que não estão preparados para aplicar os conteúdos desses pronunciamentos. Esses detalhes dificultam o preenchimento da lacuna de expectativa de desempenho que o mercado de trabalho cobra dos graduados.

De forma repentina, as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto não presencial, sem que houvesse um planejamento adequado para isso, o que resultou em inúmeros problemas de aprendizagem. Como solução, é recomendado aos docentes da disciplina o aprimoramento das metodologias ativas de aprendizagem para que fiquem mais didáticas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Elaine Jesus; CASTRO, Fábio de Jesus; VIZOLLI, Idemar; NETO, Moisés de Souza Arante; NUNES, Suzana Gilioli da Costa. Impacto da pandemia COVID 19 na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância na Universidade Federal do Tocantins. *Aturá – Revista Pan Amazônica de Comunicação*, Palmas, Vol. 4, n.º. 2, p. 19-37, maio-ago, 2020.

ANDIFES. Reitores fazem relatos sobre as experiências de ensino remoto em seminário da Andifes. Brasília, DF: Portal ANDIFES. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/reitores-fazem-relatos-sobre-as-experiencias-de-ensino-remoto-em-seminario-da-andifes/>>. Acesso em 14 de abr. 2021.

ANDRADE, Luiz Antônio da Rocha; Pereira, Elisabete Monteiro de Aguiar. Educação a distância e Ensino Presencial? Convergência de Tecnologias e Práticas educacionais. 2012.

ARETIO, Lorenzo Garcia. Educación a distancia. Bases conceptuales. In: Educación a distancia hoy. Madrid: Universidad de Educación a Distancia. 1994.

ARRUDA, Eudicio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. 2020.

BEHAR, Patricia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. 2020.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2017.

COSTA, Livia; SOARES, Lauriston, CAVALCANTE, Livia. Percepção de Graduandos de instituições Públicas sobre o Ensino Remoto Diante a pandemia da Covid-19. 2020.

CHARCZUK, Simone Bicca. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. 2020. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109145, 2020.

DIAS, Gustavo Nogueira *et al.* "Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará- Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid - 19(Sars-Cov-2)". Brazilian Journal of Development, vol. 6, 2020.

BRASIL. Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Diário Oficial da União. Brasília, DF. 2020.

CASTIONI, Remi *et al.* Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, 2021.

ESCOLA, Equipe Brasil. "Educação a Distância"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-distancia.htm>>. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREGORINI, Tathiane; SANTOS, Wanice. Impactos do Ensino Remoto no Processo de Aprendizagem do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Rondônia, Campus José Ribeiro Filho: uma percepção dos Discentes. 2021.

GOIS, Raylan; RAMOS, Antonio. Percepção dos acadêmicos de Física acerca do ensino remoto na pandemia da Covid-19. 2021. Revista Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, v. 7, n. 1.

GUSSO, Hélder; Archer, Aline; Luiza, Fernanda; Luca, Gabriel; Henklain, Marcelo; Panosso, Mariana; Kienen, Nária; Mello, Otávio; Gonçalves, Valquiria. Ensino Superior em Tempos De Pandemia: Diretrizes à Gestão Universitária. 2020.

HODGES, Charles; Moore, Stephanie; Lockee, Barb; Trust, Torrey; Bond, Aaron. A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizagem online. 2020.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da Investigação para as Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo: Atlas, 2009.

MIRANDA, Gilberto José; MAMEDE, Samuel de Paiva Naves; MARQUES, Alessandra Vieira Cunha Marques; ROGERS, Pablo. Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma Análise de Variáveis Comportamentais. 2014.

MOREIRA, M. G. Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009. cap. 51 p.370-378.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Analisa UFG, 2021. Painéis de indicadores. Disponível em: <<https://analisa.ufg.br>>. Acesso em 24 de maio 2021.

RAMOS, Raniere. Regressão Linear Simples: O Que é? Para Que Serve? Como Funciona?. 2021.

Disponível em: <<https://oestatistico.com.br>>. Acesso em 29 de maio 2021.

RÖHM *et al.* Percepção dos alunos frente à condição de aprendizagem remota imposta pela pandemia de Covid-19: Os desafios da Engenharia do Transporte frente a um mundo pós pandemia. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348750824_percepcao_dos_alunos_frente_a_condicao_de_aprendizagem_remotaimposta_pela_pandemia_de_covid19_os_desafios_da_engenharia_do_trabalho_frente_a_um_mundo_pos_pandemia>. Acesso em: 20 de ago. 2021

SANTOS, Nalbia de Araujo. Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de ciências contábeis. 2012. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11062012-164530/pt-br.php>>. Acesso em 20 de abr. 2021.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID- 19). *Estud. psicol. Campinas*, v. 37, e200063, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501>. Acesso em 30 de abr. 2021.

SECOM UFG. Depois de um ano, UFG se mantém ativa no combate à pandemia. 2021. Disponível em: <<https://www.ufg.br/n/139764-depois-de-um-ano-ufg-se-mantem-ativa-no-combate-a-pandemia>>. Acesso em 20 de abr. 2021.

SOUZA, Dominique; MIRANDA, Jean. Desafios da implementação do Ensino Remoto. 2020. *Boletim de Conjuntura, Ano II, Volume 4, Nº 11*, 2020. Disponível em: <<http://doi.org/10.5281/zenodo.4252805>>. Acesso em 15 de ago. 2021.

STRINGHINI, *et al.* Ensino Remoto Emergencial: Implantação e resultados na percepção de estudantes universitários. *Research, Society and Development*, V. 10, N. 9 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17744>. Acesso em 12 de agos. 2021.

UNESCO (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION). Distance learning strategies in response to COVID-19 school closures. UNESCO COVID-19 Education Response – Education Sector issue notes, Issue note n. 2.1, 2020b. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373305>>. Acesso em 12 de abr. 2021.

XIAO, CHUNCHEN AND YI LI. 2020. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). *Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities*, American Ethnologist. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focusedconcerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-oneducation-in-china>. Acesso em: 01 jun. 2021.

DWIVEDI, Y. K., HUGHES, D. L., COOMBS, C., CONSTANTIOU, I., DUAN, Y., EDWARDS, J. S., GUPTA, B., LAL, B., MISRA, S., PRASHANT, P., RAMAN, R., RANA, N. P., SHARMA, S. K., & UPADHYAY, N. (2020). Impact of COVID-19 pandemic on information management research and practice: Transforming education, work and life. *International Journal of Information Management*, v. 55, 102211.

NICOLA, M., ALSAFI, Z., SOHRABI, C., KERWAN, A., AL-JABIR, A., IOSIFIDIS, C., & AGHA, R. (2020). The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review. *International journal of surgery*, v. 78, n. 3, p. 185

VINER, R. M., RUSSELL, S. J., CROKER, H., PACKER, J., WARD, J., STANSFIELD, C., MYTTON, O., BONELL, C., & BOOY, R. (2020). School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID 19: a rapid systematic review. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 4,

n.5, p. 397-404.

WHITTLE, C., TIWARI, S., YAN, S., & WILLIAMS, J. (2020). Emergency remote v.7 n.1 2021

PINCUS, K. V., STOUT, D. E., SORENSEN, J. E., STOCKS, K. D., & LAWSON, R. A. (2017). Forces for change in higher education and implications for the accounting academy. *Journal of Accounting Education*, v. 40, p. 1-18.

MARTIN, B. S., QUARESMA, V. T., & LEAL, D. (2017). O Ensino dos CPCs nos Cursos de Ciências Contábeis sob a Ótica Docente e Discente: Uma Análise em Instituições de Ensino Superior (IES) da Grande Vitória. In VIII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade-AdCont 2021

PELLIZZON, R. de F. Pesquisa na área de saúde: 1- base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). *Acta Cirúrgica Brasileira*, Rio Claro, v. 19, n. 1, p. 153-163, 2004.